

O Plano Tecnológico, a Microsoft e a Covilhã

Depois de 8 meses de preparação e de ter conhecido três coordenadores, o [Plano Tecnológico](#), lançado em Novembro passado, conheceu na passada semana novos desenvolvimentos com a visita de Bill Gates ao nosso país para participar numa conferência sobre novas tecnologias e modernização administrativa, organizada pelo Ministro do Estado e da Administração Interna António Costa.

Esta visita, de um dos maiores visionários do nosso tempo, marca inevitavelmente o Plano Tecnológico não só pelos ganhos efectivos no imediato (e que parecem ser muitos, com a assinatura de diversos protocolos entre a Microsoft e o Governo português, mas também pelo imediatismo associado a ela. Assistimos nestes dois dias a uma enorme acção de divulgação do Plano Tecnológico e de transmissão de confiança por parte do Governo, um capital que interessa agora, os agentes económicos privados saibam aproveitar por forma a dinamizar a economia, com o desenvolvimento de novos serviços, produtos e negócios.

O papel do Governo não termina no entanto com a celebração de contratos e com o lançamento de iniciativas que estimulem a intervenção empresarial (da Microsoft e de outras empresas). Para que o crescimento da economia seja efectivo (um dos principais propósitos do Plano Tecnológico), o Governo tem um papel fundamental que passa por modernizar a Administração Pública portuguesa, através do estabelecimento de novas relações de confiança entre o Governo e as empresas/cidadãos, com a reformulação de serviços, de processos e formação dos seus quadros.

A esse propósito a realização desta visita não poderia ter sido mais oportuna. Senão, vejamos algumas das medidas principais: melhoria das qualificações dos portugueses para posterior integração em PME's, através da realização de cursos de especialização tecnológica (CET) na área de Tecnologias de Informação e Comunicação com obtenção de certificados Microsoft, formação a desempregados do sector têxtil para que possam adaptar-se a outras profissões, formação dos agentes da Polícia Judiciária no que diz respeito à segurança electrónica e ao crime informático, desenvolvimento por parte da Microsoft de um programa de tratamento computacional da língua portuguesa no âmbito do Centro de Desenvolvimento de Software em Linguagem Natural e posterior criação de centros de inovação em parceria com as Universidades. Com base nos três eixos principais (Conhecimento, Tecnologia e Inovação) do Plano Tecnológico, o Governo, foi assim capaz de lançar iniciativas e fechar contratos em duas vertentes fundamentais do Plano: potenciar o investimento por parte de empresas privadas e a reforma da Administração Pública (esperemos apenas que o Governo, não obstante esta parceria conjunta e conveniente com a Microsoft, continue livre de optar por outros sistemas operativos que não os da Microsoft, até porque existem soluções bem mais vantajosas para os seus cofres, caso do Linux ([versão portuguesa gratuita](#))). Os benefícios destes investimentos serão a médio prazo aproveitados pelas empresas e sociedade, que terão acesso a recursos mais qualificados e consequentemente mais produtivos. Por outro lado, o uso mais intensivo das TIC, através da realização destas acções, gera também novas oportunidades para o sucesso do Governo Electrónico (declarações de IRS electrónicas, criação de empresa na hora, etc...) que pode muito bem vir a ser o motor da reforma da Administração Pública.

Paralelamente à realização desta conferência, o Plano Tecnológico já tinha lançado um conjunto de iniciativas e tem outras tantas agendadas até 2010, algumas de grande valor como é o caso do cluster eólico. Pena é que à semelhança desta iniciativa o Governo não tenha proposto o cluster hidráulico... a verdade é que os diversos Governos continuam a desaproveitar os imensos recursos de exploração que a costa portuguesa

nos oferece, quando de facto ela tem todas as condições para tornar vantajoso, a aparente desvantagem que a nossa situação periférica constitui.

A Covilhã

No âmbito de parcerias com a Microsoft e de outros projectos, a Covilhã posiciona-se como um dos principais intervenientes no Plano Tecnológico, pelo que já implementou e pelo que ainda pode fazer. E para isso, muito contribuirá a acção da Universidade da Beira Interior (cujo reitor, Manuel dos Santos Silva, é membro do Conselho Consultivo do Plano Tecnológico), o Grupo Paulo de Oliveira (considerado pela revista Exame a melhor empresa têxtil portuguesa nos últimos 4 anos), que através do Eng. José Fiadeiro, se faz também representar no conselho consultivo do Plano, o CITEVE e o ParkUrbis.

Assim, a [UBI](#) é uma das primeiras instituições, que a partir do próximo ano lectivo, vai leccionar cursos de especialização em tecnologias (CET), como parte integrante do programa competências em software assinado com a Microsoft. O [CITEVE](#) (Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário) através do projecto-piloto “[Tecnologia, Inovação e Iniciativa](#)” lecciona desde o dia 6 de Fevereiro na Covilhã, uma formação a desempregados do sector têxtil para que possam adaptar-se a outras profissões.

O ParkUrbis, Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, lançou recentemente um [curso de empreendedorismo de base tecnológica](#).

Espera-se agora que os diversos intervenientes consigam gerar as sinergias e parcerias necessárias, para que o Plano Tecnológico seja um ponto de viragem na dinâmica económica da Covilhã, com base nos 3 pilares do Plano: o Conhecimento, Tecnologia e Inovação das Empresas, Instituições e Pessoas.